COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS



CAMPO DE ESTUDOS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL

ANA CÉLIA DE OLIVEIRA PAZ
ELÓI MARTINS SENHORAS

EDITORA UFRR

CAMPO DE ESTUDOS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA – UFRR

Reitor:
Jefferson Fernandes do Nascimento

Vice-Reitor:
Américo Alves de Lyra Júnior

Pró-Reitora de Ensino e Graduação:
Lucianne Braga Oliveira Vilarinho

EDITORA DA UFRR

Diretor da EDUFRR:
Cezário Paulino Bezerra de Queiroz

CONSELHO EDITORIAL

Alexander Sibajev
Edlauva Oliveira dos Santos
Cássio Sanguini Sérgio
Guido Nunes Lopes
Gustavo Vargas Cohen
Lourival Novais Neto
Luís Felipe Paes de Almeida
Marisa Barbosa Araújo Luna
Rileuda de Sena Rebouças
Silvana Túlio Fortes
Teresa Cristina Evangelista dos Anjos
Wagner da Silva Dias

Editora da Universidade Federal de Roraima
Campus do Paricarana – Av . Cap . Ene Garcez, 2413, Aeroporto - CEP .: 69.304-000. Boa Vista - RR - Brasil
Fone:+55.95.3621-3111 e-mail: editoraufrr@gmail.com

A Editora da UFRR é filiada à:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Asociación de Editoriales Universitarias de América Latina y el Caribe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA - UFRR



Volume 37

CAMPO DE ESTUDOS SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL

ANA CÉLIA DE OLIVEIRA PAZ
ELÓI MARTINS SENHORAS

BOA VISTA/RR
2018

Editora da Universidade Federal de Roraima

Todos os direitos reservados.
A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei n. 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.



EXPEDIENTE

Revisão:
Cândida Alzira B. M. Senhoras

Capa:
Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Projeto Gráfico e Diagramação:
Berto Batalha Machado Carvalho
Elói Martins Senhoras

Organizadores da Coleção
Elói Martins Senhoras
Maurício Zouein

Conselho Editorial
Charles Pennaforte
Claudete de Castro Silva Vitte
Elói Martins
Maurício Elias Zouein
Sandra Gomes
Sônia Costa Padilha

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO (CIP)

348c PAZ, Ana Célia de Oliveira; SENHORAS, Elói Martins

Campo de Estudos sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil. Boa Vista: Editora da UFRR, 2018, 84 p.

Coleção: Comunicação e Políticas Públicas, v. 37. Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein (organizadores).

ISBN: 978-85-8288-176-7

1 - Campo científico. 2 - Escola. 3 - Gestão Escolar. 4 - Gestão Escolar Democrática
I - Título. II - Paz, Ana Célia de Oliveira . III - Série

CDU – 371.2(81)

FICHA CATALOGRÁFICA: BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRR

A exatidão das informações, conceitos e opiniões são de exclusiva responsabilidade do autor.

EDITORIAL

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), criou a "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" com o objetivo de divulgar livros de caráter didático produzidos por pesquisadores da comunidade científica que tenham contribuições nas amplas áreas da comunicação social e das políticas públicas.

O selo "Coleção Comunicação & Políticas Públicas" é voltado para o fomento da produção de trabalhos intelectuais que tenham qualidade e relevância científica e didática para atender aos interesses de ensino, pesquisa e extensão da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

As publicações incluídas na coleção têm o intuito de trazerem contribuições para o avanço da reflexão e da *praxis*, seja na comunicação social, seja nas políticas públicas, e para a consolidação de uma comunidade científica comprometida com a pluralidade do pensamento e com uma crescente institucionalização dos debates nestas áreas.

Concebida para oferecer um material sem custos aos universitários e ao público interessado, a coleção é editada nos formatos impresso e de livros eletrônicos a fim de propiciar a democratização do conhecimento sobre as relações internacionais *lato sensu* por meio do livre acesso e divulgação das obras.

Elói Martins Senhoras, Maurício Elias Zouein
(Organizadores da Coleção Comunicação & Políticas Públicas)

A democracia de amanhã se prepara na democracia da escola

Célestin Freinet

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO | 13

CAPÍTULO 1 | 19
Evolução do campo científico sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

CAPÍTULO 2 | 25
Caracterização fenomenológica do campo científico sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

CAPÍTULO 3 | 43
Caracterização epistemológica do campo científico sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

CAPÍTULO 4 | 53
Caracterização ontológica do campo científico sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

REFERÊNCIAS | 67

SOBRE OS AUTORES | 75

Dedico esta obra aos dirigentes educacionais e à Leila Perussolo, que inspirou e iluminou o meu caminho profissional e acadêmico, notadamente pelo seu compromisso ético no exercício competente da educação participativa

Ana Célia de Oliveira Paz

Dedico esta obra a Félix, Anita, Bruce, Toby Henrique e Maria Senhoras, bem como aos meus brilhantes alunos e orientandos, os quais são co-responsáveis pelo desenvolvimento científico e institucional da educação brasileira!

Elói Martins Senhoras

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Um campo científico pode ser compreendido como uma complexa construção dinamizada pelos pesquisadores de uma comunidade científica, permeada por relações objetivas e subjetivas, que, tanto, projetam ideias, discursos e práticas, quanto materializam estratégias de cooperação e concorrência, repercutindo assim em um jogo contextualizado pela formação do capital científico e de seu reconhecimento em relação aos pares.

Na construção de um campo científico existe uma apreensão de que sua evolução não acontece de maneira aleatória no tempo e no espaço, mas antes, envolve uma contextualização histórica de debates, métodos e teorias específicas auto-referenciadas que evolui por meio de uma trajetória de cooperações e competições por parte de uma comunidade científica de pesquisadores.

Um campo científico tem sido tradicionalmente entendido como qualquer segmento relativamente autônomo dotado de lógica própria; domínio auto-contido e auto-referido de atividades, onde os pesquisadores se conhecem e se reconhecem mutuamente, interagem de acordo com as posições que ocupam, mantendo entre si relações de cooperação e concorrência com vistas ao desenvolvimento teórico (SENHORAS, 2015, p. 34).

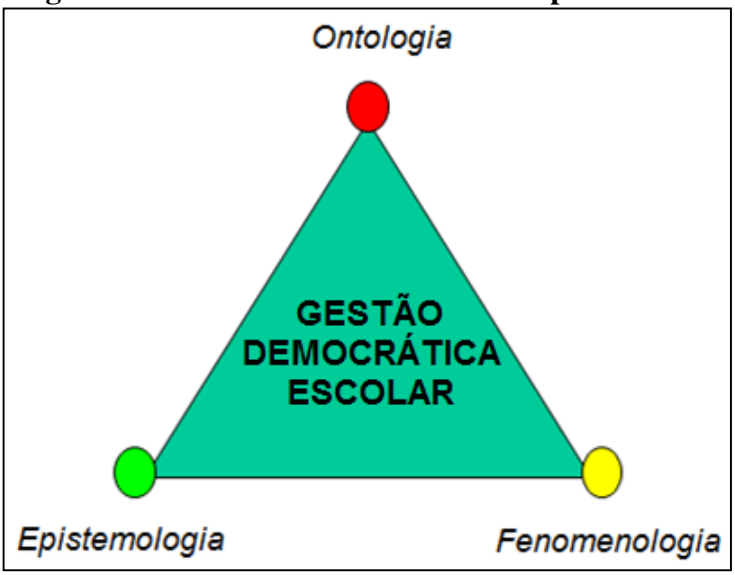
A construção do campo científico é apreendida maneira distinta, seja como um jogo assincrônico entre diferentes programas de investigação que progressivamente vão sendo substituídos na longa duração (LAKATOS, 1983; KUHN, 1996), seja, como um jogo sincrônico permeado pela coexistência de um anarquismo metodológico e de diferentes escolas ou correntes teóricas no qual os pesquisadores se posicionam buscando consolidar o monopólio da competência científica na curta duração (FEYRABEND, 1977; BORDIE, 1983; 2004).

Tomando como referência a construção teórica do campo científico e a identificação de sua estruturação quanto ao perfil dos pesquisadores, dos grupos de pesquisa e dos programas científicos

existentes, o foco da presente obra finda, tanto, apresentar o estado da arte nos debates existentes, quanto, mapear e caracterizar o campo científico sobre gestão democrática escolar no Brasil.

Baseando-se no procedimento de mapeamento de um campo científico a partir de três dimensões presentes na pesquisa (fenomenologia, ontologia e epistemologia), conforme proposto em trabalhos pioneiros de SENHORAS (2015) ou sob sua orientação, como SILVA NETO (2016), o presente livro caracteriza o campo científico sobre gestão democrática escolar no Brasil ao se utilizar dos procedimentos de revisão sistemática dos grupos de pesquisa e dos pesquisadores, bem como de revisão integrativa dos principais eixos temáticos do tema, compondo assim, um estudo bibliométrico atualizado de textos que refletem o estado da arte.

Figura 1 - Dimensões de estudo do campo científico



Fonte: Elaboração própria. Baseada em SENHORAS (2015).

A presente obra toma como referência a articulação complementar de três dimensões para compreender o campo de estudos sobre gestão democrática escolar, sendo elas identificadas, em primeiro lugar, pela análise empírica comparada sobre os estudos de gestão democrática por meio da identificação de suas características na comunidade científica brasileira (dimensão fenomenológica), passando sequencialmente pelo mapeamento bibliométrico dos principais eixos temáticos que compõem a construção dos recortes teóricos sobre gestão democrática (dimensão epistemológica), até se chegar à identificação de conceitos essenciais ou nucleares que convergem as distintas discussões sobre gestão democrática (dimensão ontológica).

Em primeiro lugar, a dimensão fenomenológica da pesquisa é caracterizada pelo estudo empírico em gestão democrática escolar, correspondendo à identificação do perfil de pesquisas sobre a realidade concreta e à análise do modo específico e diferenciado de como os grupos de pesquisa existentes no país combinam as premissas básicas do núcleo ontológico junto às premissas auxiliares dos fundamentos teóricos para estruturarem suas pesquisas empíricas

Em segundo lugar, a dimensão epistemológica da pesquisa sobre gestão democrática escolar está relacionada ao estudo da construção dos marcos de teorização sobre o tema, a qual é identificada a partir do mapeamento geral dos principais eixos temáticos de estudo existentes e que são auto-referenciados pela comunidade científica especializada da área, sendo estes eixos considerados premissas auxiliares ao núcleo ontológico.

Em terceiro lugar, a dimensão ontológica da pesquisa é identificada pelos componentes essenciais que são compartilhados pelos pesquisadores de diferentes matrizes ideológicas que compõem o campo científico de estudos em Gestão Democrática Escolar, fundamentando-se na abstração mínima de premissas básicas, os quais são caracterizados na área pelos conceitos nucleares de gestão escolar e democracia.

A análise de cada uma destas dimensões permitirá compreender o campo científico de Gestão Democrática Escolar no país, ao caracterizar, tanto, o perfil comparado das pesquisas e o conjunto de relações de

autoridade e competência científica institucionalizada por pesquisadores destacados e por grupos de pesquisa reconhecidos na comunidade científica nacional da área (fenomenologia), quanto, o objeto de estudo, por meio da identificação dos principais eixos temático-teóricos (epistemologia) e da apreensão de conceitos nucleares da área (ontologia).

CAPÍTULO 1

Evolução do campo científico
sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

EVOLUÇÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL

A temática da gestão democrática escolar tem adquirido crescente relevância nas práticas escolares e nos debates científicos no Brasil em função dos marcos fundacionais de uma nova lógica democrática nas políticas sociais, incluída a Educação, construída desde a promulgação da Constituição Federal de 1988 por meio dos conceitos de descentralização e de participação (BRASIL, 1998).

Com previsão no novo ordenamento constitucional de 1988, o tema da gestão democrática no sistema público de ensino se deslocou de uma posição marginal para o centro dos debates no país, repercutindo no surgimento de uma série de marcos normativos infraconstitucionais a partir da década de 1990, tal como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996) e legislação subnacional dos sistemas de ensino, o que crescentemente reverberou em estímulos para a constituição de agendas de pesquisa da comunidade científica nacional.

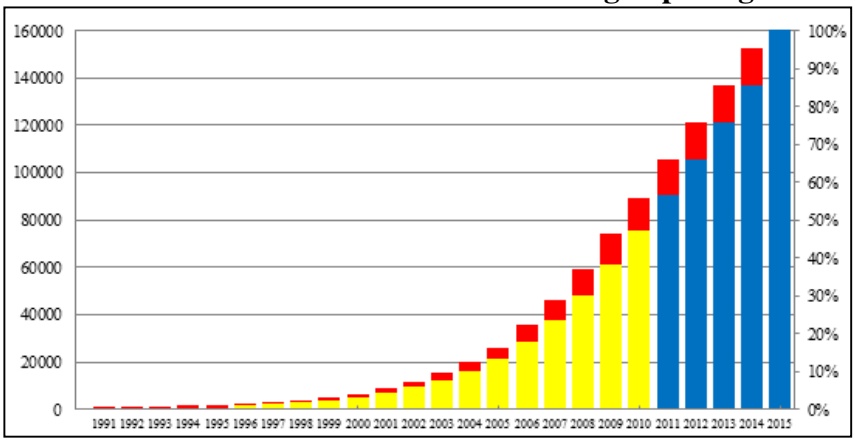
As repercussões normativas trouxeram consigo desdobramentos funcionais no desenvolvimento do campo científico de gestão democrática escolar de maneira incremental, o que pode ser comprovado pela identificação de uma trajetória de crescimento de publicações sobre a temática em três etapas, conforme dados recolhidos por meio de uma revisão sistemática que utilizou enfoque bibliométrico na plataforma científica Google Scholar.

O objetivo da revisão sistemática por meio da plataforma Google Scholar foi caracterizar a evolução da produção científica sobre gestão democrática escolar no Brasil por meio da construção de um gráfico que tomasse como referência um duplo filtro, tanto, um recorte de objeto que se utilizou da combinação das palavras chave “gestão democrática” e “escola”, quanto, um recorte de periodização entre os anos de 1990 e 2015.

A evolução da produção científica em língua portuguesa sobre a temática de gestão democrática escolar passou por três momentos de aceleração crescente, os quais podem ser visualizados no gráfico 1 nos

anos de 1990, 1996 e 2011por três momentos de inflexão, o que repercutiu em um padrão de crescimento exponencial que ficou marcado, inicialmente, por um baixo número de publicações produzidas por ano (média de 203 textos por ano entre 1990 e 1995), passando por uma aceleração a uma taxa crescente no número de publicações (média de 4.923 textos por ano entre 1996 e 2010), até chegar ao momento atual com um volume elevado de produções, porém a uma taxa decrescente de aceleração (média de 12.220 textos por ano entre 2011 e 2015).

Gráfico 1 - Evolução da produção científica sobre Gestão Democrática Escolar em língua portuguesa



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: *Plataforma Google Scholar* (2016).

Em razão da análise gráfica desenvolvida para caracterizar de maneira sistemática o campo científico de gestão democrática escolar no Brasil surge a compreensão de que ele pode ser apreendido por fases compreendem, respectivamente, os estágios de estruturação, crescimento e maturação em razão das taxas de crescimento absoluto e das taxas relativas de aceleração na produção das publicações:

1. Na *primeira fase (1990-1995)*, o campo se estruturou de maneira embrionária com um baixo número de publicações

que eram limitadas ao ativismo na pesquisa de um restrito número de autores que viriam a se tornar clássicos nas fases posteriores;

2. Na *segunda fase (1996 a 2010)*, o campo científico passou por franca expansão em razão da diversificação dos autores e do aumento significativo do número absoluto de publicações a uma taxa média de aceleração ao ano 24 vezes maior em relação à taxa da primeira fase;

3. *Na terceira fase (2011 a 2015)*, o campo científico já consolidado por um significativo número de pesquisadores e de grupos de pesquisa caracteriza-se em um período de maturação com um elevadíssimo número de publicações anuais, porém que aumentam a uma taxa de aceleração decrescente, passando a ser 2,5 vezes maior em relação à segunda fase.

A evolução temporal da produção científica sobre gestão democrática escolar no Brasil demonstra que ao longo de quase quatro décadas, entre 1990 e 2015, houve uma clara estruturação e desenvolvimento de um campo científico autônomo e auto-referenciado em uma rápida periodização que teve a capacidade de aglutinar os interesses de uma comunidade científica nacional para determinados focos temáticos de pesquisa.

A temática de gestão democrática escolar justamente por possuir especificidades quanto às agendas de pesquisa existentes em diferentes cantos do país ao longo do tempo vai ser apreendido por meio de uma revisão sistemática das dimensões fenomenológica, epistemológica e ontológica, de maneira a caracterizar os pesquisadores, os recortes temáticos e teóricos, bem como as discussões convergentes existente neste campo científico.

CAPÍTULO 2

Caracterização fenomenológica do campo científico sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

CARACTERIZAÇÃO FENOMENOLÓGICA DO CAMPO CIENTÍFICO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL

A pesquisa sobre gestão escolar democrática enquanto fenômeno empírico pode ser apreendida em sua materialização concreta como um processo temporal em função das suas características sistêmicas em termos de geração, difusão e reconhecimento por parte da própria comunidade científica.

Este sistema empírico de materialização das pesquisas sobre gestão democrática escolar no país pode ser analisado no Brasil por meio de dois instrumentos complementares que partem de uma percepção micro dos principais pesquisadores que influenciam a temática até se chegar a uma percepção macro da evolução institucional das pesquisas em termos qualitativos e quantitativos.

O primeiro instrumento de caracterização fenomenológica do campo científico de gestão democrática escolar se fundamenta em um levantamento dos atores que compõem a comunidade científica especializada, o que propiciou neste estudo identificar as suas especificidades à luz de um mapeamento comparativo da distribuição assimétrica do poder no país.

O segundo instrumento de visualização sobre o fenômeno empírico da pesquisa sobre gestão democrática escolar é apreendido pela caracterização temporal da evolução dos grupos de pesquisa no país, a qual funcionalmente possibilitou identificar a existência de três marcos históricos de periodização à luz do ciclo evolutivo das produções geradas no campo científico.

1. Caracterização dos pesquisadores

A partir da extração de dados realizada na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), plataforma esta de integração de informações curriculares de

pesquisadores, de grupos de pesquisas e de instituições de ensino e pesquisa, foi possível identificar o currículo de 12.118 pesquisadores cadastrados que trabalham direta ou indiretamente com a temática de gestão democrática escolar.

No universo de 12.118 pesquisadores que compõem a comunidade científica de estudos em gestão democrática escolar no Brasil, a ampla maioria é de brasileiros em contraposição a uma participação minoritária de apenas 64 pesquisadores de origem estrangeira, o que corrobora inicialmente para uma apreensão de que o campo científico de estudos sobre gestão democrática escolar no país desenvolveu uma agenda com conteúdo claramente nacional reflexiva ao contexto pós constitucional de 1988 e com baixo grau de internacionalização da pesquisa.

Ao longo de quase quatro décadas, a comunidade científica de estudos sobre gestão democrática escolar no Brasil registrou um rápido crescimento, o qual repercutiu na consolidação de um amplo universo quantitativo de pesquisadores, cujo perfilhamento demonstra também significativas diferenças qualitativas, as quais são apreendidas nesta pesquisa.

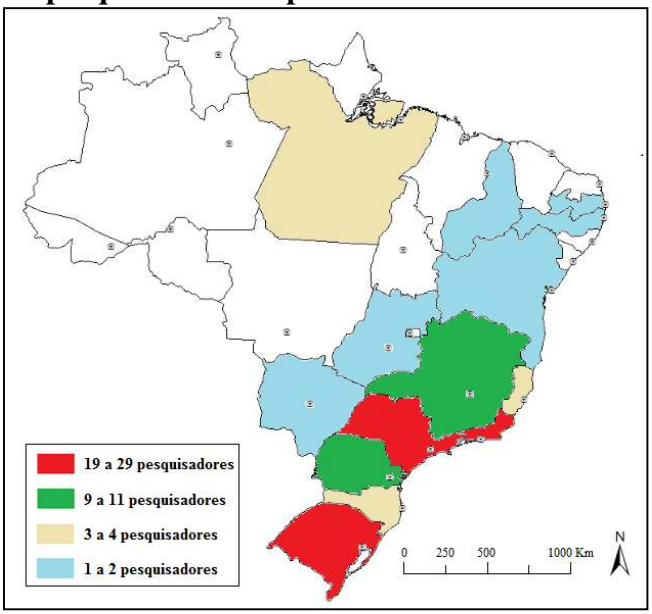
Com base nos dados obtidos no ano de 2015, praticamente 1/3 dos atores possuem capacidade de liderança das agendas de pesquisa que estruturam o campo científico, já que em números absolutos 4.345 pesquisadores são doutoras ou doutores que potencialmente trabalham com 7.773 outros pesquisadores que possuem apenas titulação de mestrado, especialização ou graduação, ou ainda, são estudantes de graduação ou de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado).

A fim de identificar os atores que mais influenciaram no desenvolvimento deste campo científico foi realizada uma filtragem daqueles mais destacados no universo de 4.345 pesquisadoras (es) doutoras (es), razão pela qual foi realizado um mapeamento dos pesquisadores que representam a elite produtiva sobre o tema de gestão democrática escolar, sendo estes o foco de composição primária do campo científico.

Entre os pesquisadores de elite, classificados como bolsistas de produtividade pelo CNPq, estão presentes 105 profissionais que em razão da qualidade de seus currículos, das contribuições científicas e acadêmicas, bem como do mérito dos seus projetos de pesquisa, são considerados a nata ou a elite da comunidade científica na área de Educação, razão pela qual lhes são fornecidas bolsas de pesquisa.

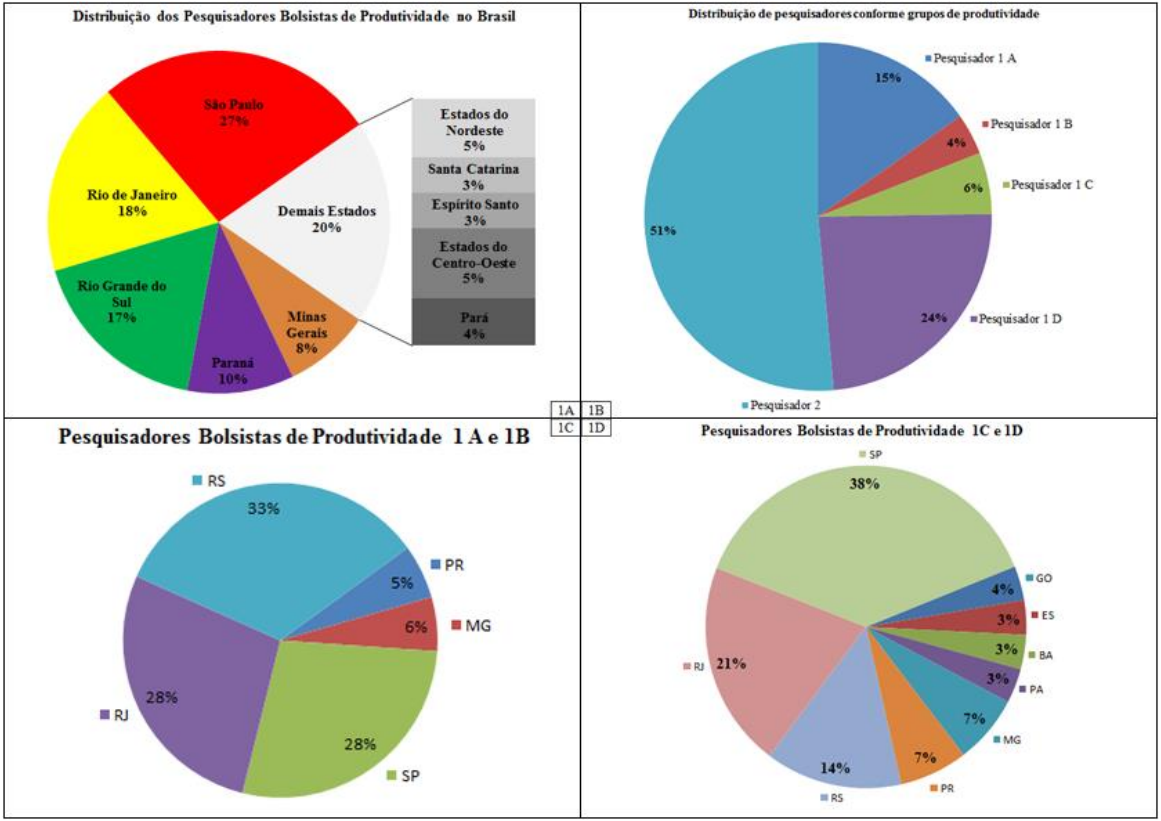
A distribuição socioespacial dos pesquisadores bolsistas de produtividade do CNPq que trabalham com a temática de gestão democrática escolar demonstra uma participação limitada de pesquisadores de apenas 14 estados (mapa 1) e com forte concentração da produção científica nas regiões Sul e Sudestes do Brasil, com destaque aos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná e Minas Gerais que reúnem 80% deste universo (gráfico 1A).

Mapa 1 – Distribuição de pesquisadores de produtividade no Brasil



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: CNPq (2016).

Gráfico 1 – Caracterização dos pesquisadores com bolsa de produtividade



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: CNPq (2016).

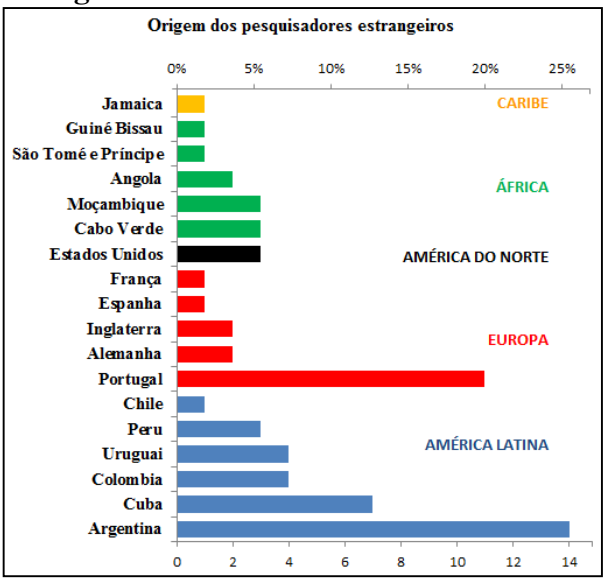
No sistema evolutivo dos pesquisadores bolsistas de produtividade, a nata científica de pesquisadores do tipo 1A e 1B é composta por um perfil de pesquisadores restrito a apenas 5 estados – Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Minas Gerais (gráfico 1C), demonstrando que o campo científico se construiu como um campo assimétrico de poder no qual os pesquisadores mais prestigiados e produtivos da comunidade científica de gestão democrática escolar estão restritos a certas instituições e redes de pesquisa geograficamente delimitadas.

Embora haja uma diversificação na origem dos pesquisadores na modalidade de acesso às bolsas de produtividade no Brasil - categoria 2 - ou mesmo nos níveis iniciais da modalidade de elite - categoria 1C e 1D (gráfico 1D), há uma apreensão de que os bolsistas de produtividade majoritariamente estão concentrados nos cinco estados anteriormente identificados e quando são advindos de outros estados, apresentam ou apresentaram forte vinculação com pesquisadores deste reticular pentagrama.

Além da composição primária do campo científico de gestão democrática escolar por parte dos pesquisadores de produtividade como núcleo central e estratégico, existe toda composição secundária que é oriunda, tanto, de um adensamento nacional das redes de pesquisa originadas pelos demais pesquisadores doutores e de seus alunos de outros estados, quanto, da participação de pesquisadores estrangeiros, os quais representam um diminuto número de 64 atores que predominantemente se inserem em sua maioria como alunos de pós-graduação ou professores em instituições de ensino superior no Brasil (gráfico 2).

A grande maioria destes pesquisadores é composta por estudantes estrangeiros de pós-graduação que cursam mestrado ou doutorado no Brasil em função de bolsas do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), ou, por professores de origem estrangeira que trabalham em instituições de ensino superior no Brasil, restando apenas um número limitado de pesquisadores estrangeiros que apresentam projetos de pesquisa conformados por algum tipo de cooperação internacional ou pela participação em atividades como professores visitantes.

Gráfico 2 – Pesquisadores estrangeiros de gestão democrática escolar no Brasil



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: CNPq (2016).

Quando se analisa a origem dos pesquisadores estrangeiros que atuam no Brasil com a temática de gestão democrática escolar existe a identificação de um elevado número de alunos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) que são oriundos da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da América Latina e Caribe em razão de uma proximidade cultural e da disponibilidade de bolsas do tipo PEC-PG financiadas pelo Brasil dentro de uma política de cooperação sul-sul (SENHORAS; SILVA NETO, 2014).

Por sua vez, os pesquisadores que se inserem na comunidade científica de gestão democrática escolar na condição de professores em instituições de ensino superior no Brasil possuem uma origem que é, tanto, marcada de maneira concentrada por países como Argentina e Cuba em uma periodização que remonta a redemocratização na década de 1980,

quanto, balizada de maneira mais diversificada por países europeus e os Estados Unidos desde a década de 1990, incluindo-se neste caso as participações estrangeiras de professores visitantes no Brasil.

1.1 Caracterização dos grupos de pesquisa

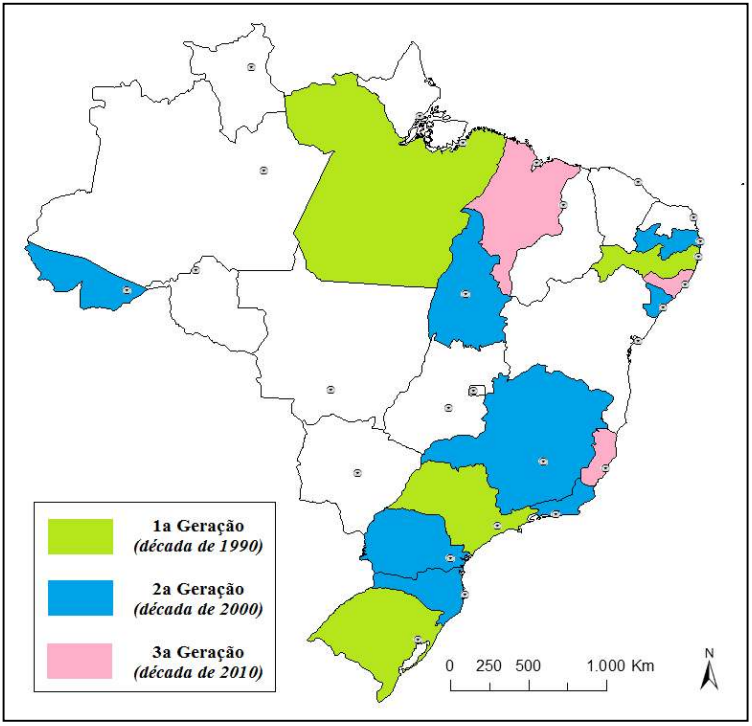
Tomando como base de dados a Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o presente estudo realizou um procedimento de extração de informações sobre os grupos de pesquisa que trabalham com a temática de gestão democrática escolar, resultando na identificação de 44 grupos de pesquisa existentes em território nacional no ano de 2015.

O atual quadro de 44 grupos de pesquisa sobre a temática de gestão democrática escolar é oriundo de uma gradual evolução institucional das agendas de pesquisa que foram sendo estruturadas ao longo de três gerações que debateram e refletiram sobre as concepções ideais e materiais para a introdução da temática na realidade brasileira a partir do marco normativo fundacional previsto para as escolas públicas na Constituição Federal de 1988.

A evolução geracional dos grupos de pesquisa foi institucionalizada por uma distribuição socioespacial assimétrica à medida que eles se desenvolveram em apenas 15 estados brasileiros a partir de uma lógica de círculos concêntricos, com um núcleo principal e difusor de estados localizado nas regiões Sul e Sudeste vis-à-vis aos raios marginais de estados das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste (mapa 2).

Na primeira geração de grupos de pesquisa sobre a temática de gestão democrática escolar que surgiu no país, a década de 1990 foi o marco de periodização na produção embrionária de pesquisas institucionalizadas e construídas pela articulação de uma rede articulada de pesquisadores e estudantes presentes em apenas 4 grupos com enfoques próprios e endógenos.

Mapa 2 - Evolução geracional dos grupos de pesquisa sobre gestão democrática escolar por estado brasileiro



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: CNPq (2016).

A característica desta primeira geração foi a construção de uma discussão relativamente sincrônica engendrada por quatro grupos focais de pesquisa presentes em instituições de ensino superior dos estados do Rio Grande do Sul (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS), São Paulo (Pontífice Universidade Católica de Campinas – PUC-Camp), Pernambuco (Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP) e Pará (Universidade Federal do Pará).

Na segunda geração de grupos de pesquisa, houve um boom na produção científica sobre gestão democrática escolar na década de 2000,

uma vez que 22 novos grupos de pesquisa se desenvolveram com agendas de pesquisa dialógicas que viriam consolidar uma comunidade científica auto-referente.

Tornou-se característico desta segunda geração um padrão de difusão dos grupos de pesquisa a partir de um perfil concentrado de influência das regiões Sul e Sudeste, uma vez que dos 22 novos grupos de pesquisa, mais da metade teve origem naquelas regiões concentrados do capital intelectual da primeira geração, sendo 4 grupos do Rio Grande do Sul, 4 de Minas Gerais e 5 de São Paulo.

Na terceira geração de novos grupos de pesquisa que trabalham a temática de gestão democrática escolar, a década de 2010 apresenta uma periodização ainda aberta que já pode ser caracterizada por um momento de maturidade ou estabilidade na taxa de crescimento à medida que nos cinco primeiros anos surgiram 18 novos grupos de pesquisa que em sua maioria surgiram em estados com presença de grupos pré-existentes.

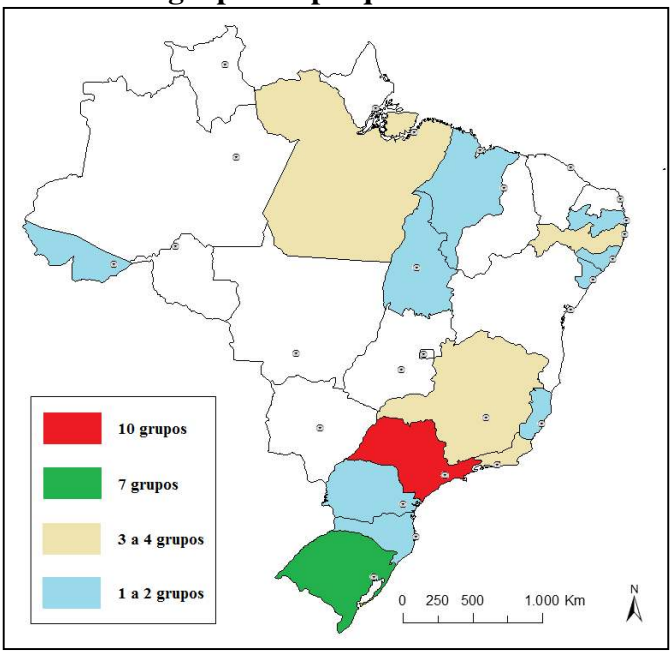
No universo dos 18 novos cursos, a lógica da produção científica em gestão democrática escolar fundamentada nos círculos concêntricos das regiões Sul e Sudeste não apenas é reforçada, mas também ampliada em razão do surgimento de 5 grupos na região Sul e 8 grupos na região Sudeste em comparação a 6 grupos das regiões Norte e Nordeste.

Com base na análise da evolução dos novos grupos de pesquisa registrados na Plataforma Lattes surge a advertência de que em muitos estados - incluídos aqueles da região Centro-Oeste onde a gestão democrática escolar possui materialidade empírica - a pesquisa sobre a temática muitas vezes é madura e referenciada nacionalmente em razão do papel de determinados pesquisadores, porém sem estar necessariamente vinculada a grupos de pesquisa dos estados ou instituições de ensino superior de origem.

Feitas estão considerações, observa-se que a distribuição dos grupos de pesquisa no Brasil possui uma clara assimetria de poder no campo científico, uma vez que em muitos estados nem mesmo existem grupos, conforme se pode observar no mapa 3, enquanto, em outros estados das regiões Sul e Sudeste determinados grupos fortalecidos ao longo do tempo passaram a adquirir uma relevância e capilaridade

nacional, com a participação de pesquisadores de outros estados ou mesmo países.

Mapa 3 – Distribuição dos grupos de pesquisa no Brasil



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: CNPq (2016).

Não resta dúvida de no campo de poder da comunidade científica que os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul são referenciais nas discussões sobre gestão democrática escolar, justamente por possuírem o maior número de grupos de pesquisa (17 conjuntamente) com forte capilaridade nacional e internacional, já que concentram pesquisadores bolsistas de produtividade, qualificam pesquisadores de outras localidades por meio de programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e contam com programas de atração de pesquisadores

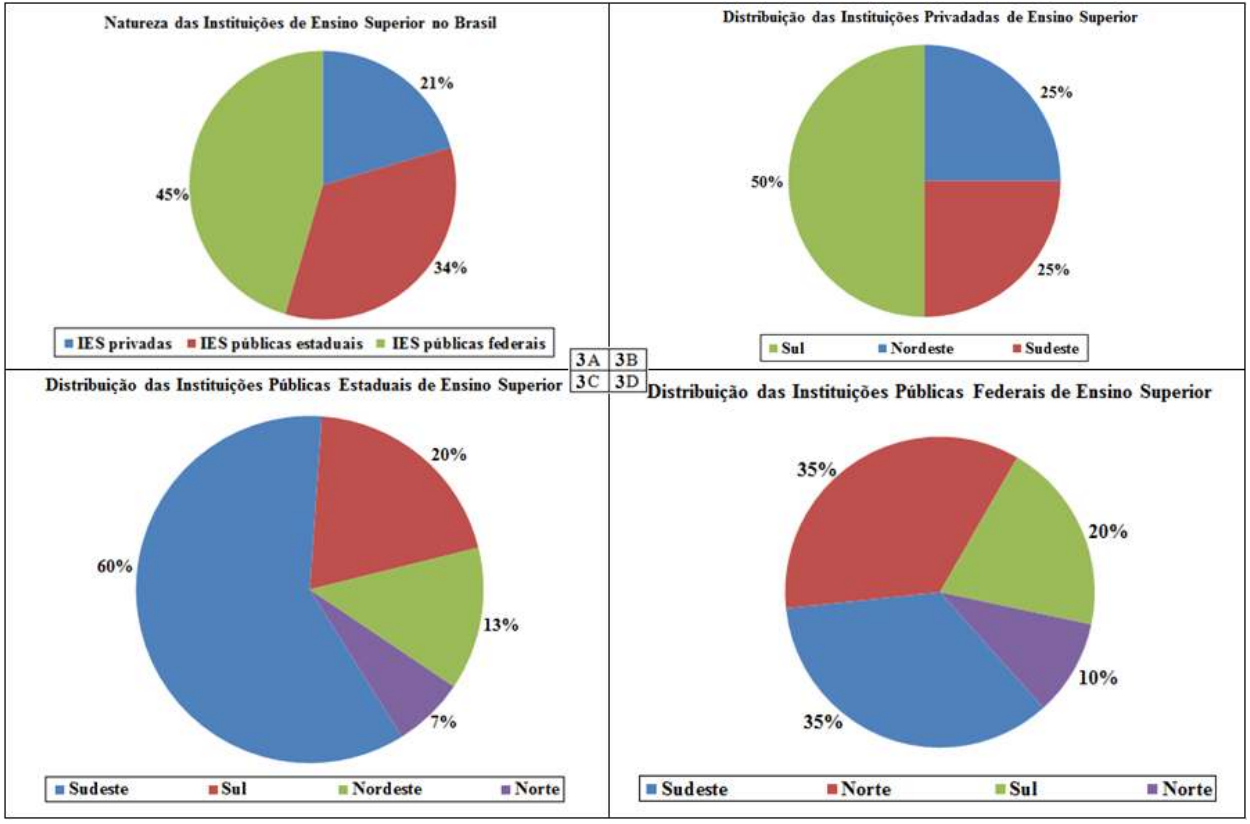
exógenos por meio de estágios de pós-doutorado ou cadeiras de professores visitantes.

Juntamente com os estados de São Paulo e Rio Grande do Sul, vale destacar que corroboraram na totalização dos 44 grupos de pesquisa existentes no Brasil as formações ativas de 3 grupos de pesquisa nos estados de Minas Gerais e Pernambuco, bem como de 4 grupos de pesquisa no Pará e Rio de Janeiro, além da emergência de um a dois grupos de pesquisa em instituições de ensino superior dos estados de Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Sergipe, Alagoas, Paraíba, Maranhão, Tocantins e Acre.

Mais além da assimetria existente na espacialidade da distribuição dos grupos de pesquisa em gestão democrática escolar no Brasil, observa-se conforme o gráfico 3A que a origem institucional destes grupos também é assimétrica, uma vez que há uma participação majoritária de 79% de Instituições de Ensino Superior (IES) de natureza pública federal e estadual em contraposição a uma participação privada minoritária de apenas 21% (gráfico 3A).

Embora os grupos de pesquisa de instituições privadas representem um corpo menor na comunidade científica nacional, destaca-se que 50% deles estão localizados na região, destacadamente no estado do RS, enquanto os demais grupos estão presentes nas regiões Sudeste e Nordeste, o que demonstra a ausência de contribuições na pesquisa de instituições privadas das regiões Centro-Oeste e Norte do país (gráfico 3B).

Gráfico 3 - Perfil dos grupos de pesquisa sobre gestão democrática escolar



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: CNPq (2016).

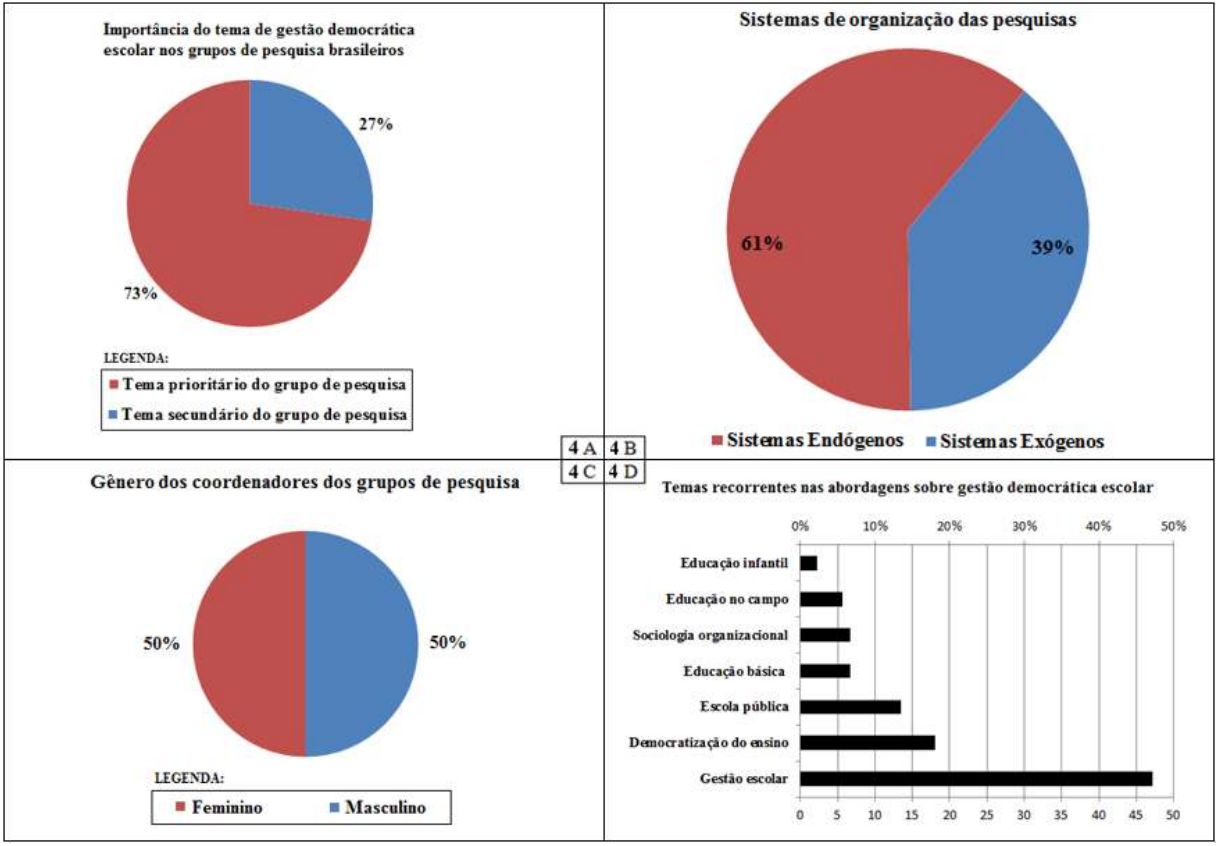
Quando analisadas os grupos de pesquisa de instituições públicas estaduais percebe-se uma baixa representação de apenas 20% para os estados da região Norte e Nordeste (gráfico 3C), em contraposição a uma acentuada concentração de 80% nas regiões Sudeste e Sul, com um destaque especial àqueles grupos de pesquisa sobre gestão democrática escolar oriundos das universidades estaduais paulistas, os quais representam 33% do universo total, muito em função do papel do maior volume diferencial de recursos de financiamento por parte Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP).

Por sua vez, quando analisada a distribuição dos grupos de pesquisa sobre gestão democrática escolar nascidos em instituições federais de ensino superior, observa-se menor assimetria regional, em parte, devido ao papel transversal das agências de fomento federal como a CAPES e o CNPq em território nacional. Neste contexto, a região Sudeste persiste concentrando 35% dos grupos de pesquisa presentes em instituições federais de ensino superior, tal como a região Norte com o mesmo percentual, em contraposição às participações menores de 20% dos grupos na região Sul e apenas10% na região Nordeste (gráfico 3D).

A despeito das assimetrias e especificidades existentes nos grupos de pesquisa que trabalham direta ou indiretamente com o tema de gestão democrática escolar existe um perfil médio que pode ser retirado dos dados coletados na Plataforma Lattes que permite caracterizá-los quanto ao funcionamento organizacional, ao perfil dos participantes e às prioridades e temas trabalhados.

O espaço das pesquisas sobre gestão democrática escolar no Brasil pode ser caracterizado como restrito, uma vez que dos 3.219 grupos de pesquisa cadastrados no CNPq na área de Educação, 44 deles trabalham diretamente ou indiretamente com a temática de gestão democrática escolar, o que demonstra uma relativa marginalidade temática nas agendas de pesquisa, representando apenas 1,3% do esforço institucional em pesquisa da comunidade científica em Educação no Brasil.

Gráfico 4 – Caracterização dos grupos de pesquisa



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: CNPq (2016).

Entre os 44 grupos de pesquisa identificados pelo trabalho com gestão democrática escolar na Plataforma Lattes, observou-se que 73% deles trabalham com a temática como objeto prioritário em contraposição a 27% deles que a trabalham como objeto secundário, quando existente dentro de determinadas linhas de pesquisa específicas como marcos referenciais em projetos afins (gráfico 4A).

Os sistemas de organização dos grupos de pesquisa quando analisados identificaram que 61% deles funcionam exclusivamente com recursos humanos endógenos às próprias instituições de ensino superior, sendo eles professores ou alunos, enquanto 39% deles possuem algum grau de exogenia em relação aos recursos humanos, majoritariamente relacionada a pesquisadores que já foram ex alunos de mestrado e doutorado ou post-docs naquelas instituições nodulares, e, minoritariamente em função da formação de redes e projetos consorciados (gráfico 4B).

A caracterização dos coordenadores dos grupos de pesquisa no Brasil demonstra uma equidade de gênero que se adequa claramente em relação ao tema pesquisado em termos de pluralidade participativa, uma vez que há 28 grupos com exclusividade de mulheres na condição de líder ou vice-líder, 28 grupos com exclusividade de homens na condição de líder ou vice-líder e 8 grupos com a presença de uma mulher e um homem nas funções de líder ou vice-líder (gráfico 4C).

Uma vez analisadas as linhas de pesquisa e as palavras-chave dos 44 grupos de pesquisa que trabalham a temática de gestão democrática escolar, tornou-se possível filtrar os temas mais recorrentes e com isso percebeu-se que, em um primeiro plano, estão presentes discussões sobre estratégias e modelos de gestão escolar de modo majoritário a quase todos os grupos; em um segundo plano, destacam-se as abordagens com foco nas agendas de democratização do ensino e em escolas públicas em parte dos grupos de pesquisa; e, por fim, em um terceiro plano, como abordagens minoritárias estiveram presentes em diferentes grupos de pesquisa, tanto, a análise de sociologia organizacional, corroborando com os estudos de gestão escolar, quanto, temas diversificados como educação básica, educação infantil e educação no campo (gráfico 4D).

Com base na análise ora apresentada, observa-se que os grupos de pesquisa sobre gestão democrática escolar revelam as nuances existentes no jogo do poder científico, dadas as características assimétricas existentes no território nacional e a lógica hierárquica de relação entre os mesmos, tornando-se um componente institucional decisivo para se compreender que a dinâmica evolutiva da produção científica não acontece de maneira aleatória, mas antes, se materializa a partir de determinadas trajetórias de auto-dependência e auto-referenciamento.

CAPÍTULO 3

Caracterização epistemológica do campo científico sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

CARACTERIZAÇÃO EPISTEMOLÓGICA DO CAMPO CIENTÍFICO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL

A caracterização da agenda de pesquisa em estudos de gestão democrática escolar no Brasil demonstra que os significativos avanços registrados nas últimas duas décadas na construção do conhecimento científico aconteceu em função de uma clara concentração da produção científica em determinados estados, em um número restrito de instituições e principalmente tomando como referência alguns autores que se tornaram clássicos e que acabaram influenciando a trajetória evolutiva das discussões.

Por um lado, existe uma ótica reticular sobre a produção do conhecimento científico em gestão escolar estratégica que está fundamentada no papel difuso e incremental dos grupos de pesquisa existentes no país, repercutindo em publicações a partir de, tanto, diálogos endógenos, restritos ao conjunto de participantes de uma linha de pesquisa em determinada instituição, quanto, diálogos exógenos, com repercussão mais ampla devido a consórcios interinstitucionais e à participação de pesquisadores de distintas localidades e nacionalidades.

Por outro lado, existe uma ótica individual para a apreensão da construção do conhecimento científico sobre gestão democrática escolar que é fundamentada no papel estratégico e concentrado de pesquisadores com alta produtividade e/ou autores que se tornaram clássicos na temática, justamente por possuírem uma altíssima influência no campo, dada a repercussão de suas produções, as quais podem ser apreendidas pela leitura bibliométrica do número de citações.

Tomando como referência o cruzamento das contribuições institucionais dos grupos de pesquisa e da participação de pesquisadores que compõem a elite intelectual do campo científico de gestão democrática escolar, a presente seção parte de um procedimento de revisão bibliométrica dos textos que compõem o estado da arte na temática ao longo do tempo, revelando uma arqueologia do conhecimento que busca revelar quais são os principais marcos textuais sobre gestão

democrática escolar no Brasil que corroboraram por construir um campo científico auto-referenciado e focalizado em determinados temas e teorias.

Por meio do uso da plataforma *Google Scholar*, nesta seção foi empregado o método de revisão bibliométrica das produções científicas em língua portuguesa que apresentavam as palavras chave "gestão democrática" e "escola" em seu corpo textual, o que possibilitou a organização de três quadros sintéticos de textos científicos com maior citação ao longo do tempo no período entre 1990 e 2015, os quais acabaram por se tornar referência na construção do campo científico de gestão democrática escolar em cada momento histórico.

À luz da evolução institucional da produção científica em gestão democrática escolar por meio de fases ou estágios, o presente estudo tomou como recorte de periodização na elaboração bibliométricas das tabelas sintéticas as décadas de 1990 (1990-1999), 2000 (2000-2009) e 2010 (2010-2015), de maneira que em cada uma delas houve a filtragem dos textos científicos mais citados e, por conseguinte, houve a identificação dos pesquisadores e dos grupos de pesquisa de vinculação.

Na década de 1990, os textos produzidos e que obtiveram maior referenciamento, acabaram se tornando estudos clássicos, por justamente serem os primeiros a lidarem com as novas demandas da Constituição Federal de 1988 e dos marcos infraconstitucionais que versavam sobre a gestão democrática em escolas públicas, repercutindo assim na propulsão de determinados pesquisadores e de seus grupos de pesquisa ao núcleo ontológico da comunidade científica especializada no tema.

Em uma primeira dimensão de análise (textual), conforme se observa na tabela 1, o estado da arte em gestão democrática escolar em língua portuguesa, por meio da análise bibliométrica nos textos científicos e normativos produzidos na década de 1990, revela que entre as 10 produções mais referenciadas ao longo do tempo e com correspondente influência na construção do campo científico estiveram presentes 5 livros, 4 artigos científicos e 1 legislação infraconstitucional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996).

Em uma segunda dimensão de análise (autoral), observa-se a centralidade 8 pesquisadores brasileiros das regiões Sudeste e Sul, bem

como de 2 pesquisadores portugueses vinculados a grupos de pesquisa e instituições de pesquisa no Brasil, além do próprio Governo Federal Brasileiro regulamentando a partir de uma legislação infraconstitucional um dispositivo de gestão democrática em escolas públicas previsto na Constituição de 1988.

Em uma terceira dimensão de análise (institucional), observa-se que a maioria das discussões produzidas sobre gestão democrática escolar na década de 1990 recebeu a influência de um debate construído em grupos de pesquisa de instituições de ensino superior de São Paulo, principalmente na Universidade de São Paulo (SP) e no Pontífice Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), uma vez que todos os pesquisadores ou tiveram alguma formação acadêmica ou docente nestas instituições (brasileiros) ou participaram em determinadas atividades de seus grupos de pesquisa (estrangeiros).

Ao se analisar o quadro 1 já se pode observar o surgimento de pesquisadores com alta produtividade e com recorrente referenciamento na temática em outros textos ao longo de diferentes décadas, bem como a conformação de referenciais para a constituição de uma comunidade científica à medida que existe um relativo trabalho em rede por parte dos pesquisadores que se reconhece por meio da publicação de um livro coletânea ou em um periódico com recorrência de publicações na temática como a Revista Educação & Sociedade.

Os enfoques apriorísticos são recorrentes entre os distintos autores da fase embrionária do campo científico de gestão democrática escolar na década de 1990 à medida que teorizam o tema a partir de determinados ideais, modelos, normais ou princípios. Desta maneira, as discussões projetam majoritariamente concepções idealistas sobre gestão democrática escolar, por meio de debates que versam, tanto, as formas diferenciadas de participação e de democracia para se pensar a gestão escolar, quanto, os mecanismos construtivistas de gestão democrática a partir dos projetos político-pedagógicos.

Quadro 1 - Publicações chave sobre gestão democrática escolar na década de 1990

Pesquisador(a)	Publicação	Obra	Citações
Vitor Henrique Paro	Livro	PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Atica, 1997.	1026
Lícinio Carlos Viana da Silva Lima	Livro	LIMA, L. C. V. S. **A escola como organização e a participação na organização escolar**. Braga: Universidade do Minho, 1992.	593
BRASIL	Legislação	BRASIL. **Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília: Planalto, 1996.	514
Ilma Passos Alencastro Veiga; Lúcia Maria Gonçalves de Resende	Livro	VEIGA, I. P. A.; REZENDE (orgs). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.	457
José Carlos Libâneo;	Artigo	Libâneo, J. C.; Pimenta, S. G. "Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança". **Revista Educação & Sociedade**, vol. 20, n. 68, Dezembro, 1999.	334
Helena Costa Lopes de Freitas	Artigo	FREITAS, H. C. L. "A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: As políticas educacionais e o movimento dos educadores". **Revista Educação & Sociedade,** vol. 20, n. 68, dezembro, 1999.	241
João Barroso	Livro	BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.	239
Naura Syria Carapeto Ferreira (org.)	Livro	FERREIRA, N. S. C. (org.) **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios**.** São Paulo: Editora Cortez, 1998.	250
Moacir Gadotti	Artigo	GADOTTI, M. "Pressupostos do projeto pedagógico". **MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**, vol. 28, n. 8. 1994. Brasília: MEC, 1994	154
Nora Rut Krawczyk	Artigo	KRAWCZYK, N. R. "A gestão escolar: Um campo minado: Análise das propostas de 11 municípios brasileiros". **Revista Educação & Sociedade**, vol. 20, n. 67, agosto, 1999.	111

Fonte: Elaboração própria. Revisão bibliométrica. Base de dados: *Plataforma Google Scholar* (2016). Periodização: 1990-1999.

Na década de 2000, com o aumento dos grupos de pesquisa e o surgimento de novos pesquisadores que estudavam a temática de gestão democrática escolar, o campo científico vai se estruturando de maneira acelerada por meio de um boom de novas publicações que ora apresenta novos pesquisadores ao campo científico emergente com base em textos que referenciam discussões apresentadas na década de 1990, mas ao mesmo tempo continua sendo estruturado e ampliado por autores clássicos da década de 1990, os quais passar a adquirir crescente centralidade na comunidade científica.

Neste sentido, entre as produções científicas com maior referenciamento na década de 2000, a lógica textual de produção não se modifica em relação à década de 1990, persistindo um claro mix de publicações científicas nos formatos de livros (7) e de artigos (3), as quais continuam sendo oriundas de pesquisadores das regiões Sul e Sudeste do país, a maioria deles participantes da fase embrionária (quadro 2).

Quadro 2 - Publicações chave sobre gestão democrática escolar na década de 2000

Pesquisador(a)	Publicação	Obra	Citações
José Carlos Libâneo	Livro	LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.	1591
Ilma Passos Alencastro Veiga	Livro	VEIGA, I. P. A. (org.) **Projeto Político-pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2005.	1421
José Carlos Libâneo; João Ferreira de Oliveira; Mirza Seabra Toschi	Livro	LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.	1053
Dalila Andrade Oliveira	Artigo	OLIVEIRA, D. A. "A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização". **Revista Educação & Sociedade**, vol. 25, n. 89, setembro, 2004.	498
Moacir Gadotti	Livro	GADOTTI, M.. "Escola cidadã: educação para e pela cidadania". *In*: Henrique Rattner. (org.). **Brasil no Limiar do Século XXI**: Alternativas para a Construção de uma sociedade Sustentável. São Paulo: EdUSP, 2000.	481
Heloísa Lück	Artigo	LUCK, H. "Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores". **Revista Em Aberto**, vol. 17, n. 72, fevereiro, 2000.	294
Márcia Angela da Silva Aguiar; Naura Syria Carapeto Ferreira	Livro	AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (orgs). **Gestão da Educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Editora Cortez, 2000.	291
Vitor Henrique Paro	Livro	PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Atica, 2007.	183
Luiz Fernandes Dourado	Artigo	DOURADO, L. F. "Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas". **Revista Educação & Sociedade**, vol. 28, n. 100, outubro. 2007.	178
Heloísa Lück	Livro	LUCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009	178

Fonte: Elaboração própria. Revisão bibliométrica. Base de dados: *Plataforma Google Scholar* (2016). Periodização: 2000-2009.

Os grupos de pesquisa e os meios de publicação ao continuarem concentrados em estados do eixo regional Sul-Sudeste ao longo do tempo

trouxeram consigo um reforço da tendência da primeira fase geracional das pesquisas, justamente com a ampliação dos debates pré-existentes de natureza idealista a respeito dos modelos de gestão escolar e do papel do projeto político-pedagógico na construção da gestão democrática escolar, porém, sendo eles mais afinados ao contexto gerencialista que fora implementado na educação brasileira.

Na década de 2010, o campo científico em gestão democrática escolar no Brasil continua em expansão com novos pesquisadores, grupos de pesquisa e publicações, porém a um ritmo de maturação que vai se desacelerando, o que reforça a tendência de um padrão de inovação incremental nos debates com base em referenciamentos consolidados no conhecimento da área nas décadas de 1990 e 2000, sem significativas inovações ruptivas em termos de reflexão e análise.

Neste sentido surge a cristalização de uma lógica de "mais do mesmo", na qual o estado da arte cada vez mais é fundamentado nas influencias dos mesmos grupos institucionais das regiões Sul e Sudestes e em autores tradicionais de referenciamento, como se pode observar no quadro 3 com pesquisadores brasileiros, como Vitor Henrique Paro, ou, portugueses, como Licinio Carlos Viana da Silva Lima, os quais podem ser hoje considerados clássicos após décadas de contribuição à construção do campo científico de gestão democrática escolar.

O trabalho de colaboração em pesquisas sobre gestão democrática escolar e a conformação de parcerias interinstitucionais ou entre pesquisadores foram reforçados ao longo da década de 2010, tornando-se uma realidade para a comunidade científica brasileira na temática em razão da difusão da revolução das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), conforme se pode evidenciar no quadro 3 pelo fato de que entre as maiores citações sobre gestão democrática escolar neste período estão presentes textos produzidos por autores nacionais e estrangeiros, com um único autor ou em co-autoria, os quais passam a ser publicados em diferentes formatos, tal como em e-book, em livros impressos ou em periódicos online de acesso livro pela internet.

Quadro 3 - Publicações chave sobre gestão democrática escolar na década de 2010

Pesquisador(a)	Publicação	Obra	Citações
Licinio Carlos Viana da Silva Lima	Livro	LIMA, L. C. V. S. **Administração Escolar: Estudos.** Porto: Porto Editora, 2011.	81
Licinio Carlos Viana da Silva Lima	Artigo	LIMA, L. C. V. S. "E depois de 25 de abril de 1974: centro(s) e periferia(s) das decisões no governo das escolas". **Revista Educação, Sociedade & Culturas**, n. 43, 2014.	56
Edilene Aparecida Ropoli *et* al.	Livro	ROPOLI, E. A.; MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T.; MACHADO, R. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC, 2010.	56
Alvaro Moreira Hypolito	Artigo	HYPOLITO, A. M. "Políticas curriculares, Estado e regulação". **Revista Educação & Sociedade**, vol. 31, n. 113, outubro, 2010.	56
Vitor Henrique Paro	Artigo	PARO, V. H. "A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola". **Revista Educação e Pesquisa**, vol. 36, n. 3, 2010.	37
Roberto Giancaterino	Livro	GIANCATERINO, R. **Supervisão escolar e gestão democrática**: um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro: WAK, 2010	30
Almerindo Janela Afonso	Artigo	AFONSO, A. J. "Gestão, autonomia e accountability na escola pública portuguesa: breve diacronia". **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, vol. 26, n. 1, janeiro, 2010.	30
Lisete Regina Gomes Arelaro; Márcia Aparecida Jacomini; Sylvie Bonifácio Klein	Artigo	ARELARO, L. R. G.; JACOMINI, M. A.; KLEIN, S. B. "O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação". **Revista Educação e Pesquisa,** vol. 37, n. 1, janeiro, 2011.	26
Angela Antunes; Paulo Roberto Padilha.	Livro	ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral**: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.	23
Alvaro Moreira Hypolito	Artigo	HYPOLITO, A. M. "Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente". **Revista Educação: Teoria e Prática**, vol. 21, n. 38, outubro, 2011.	19

Fonte: Elaboração própria. Revisão bibliométrica. Base de dados: *Plataforma Google Scholar* (2016). Periodização 2010-2015.

As discussões ora apresentadas na década de 2010 em plena construção, ao estarem conformadas por uma trajetória autodependente de construções teóricas e procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, acabam por reproduzir discursos com novas roupagens sobre os ideais projetos político-pedagógicos inclusivos e modelos de gestão democrática e participativa nas escolas, ou, ainda sobre os seus problemas de implementação em uma realidade altamente complexa como é a brasileira, o que repercute na consolidação de um campo científico

focalizado quanto aos temas e abordagens e claramente auto-referenciado e dialógico por parte dos pares, porém, com baixa capacidade de inovação ruptiva, razões estas que consolidam um atual processo de estabilização na dinâmica científica ou um estado circular (steady-state).

CAPÍTULO 4

Caracterização ontológica do campo científico sobre Gestão Democrática Escolar no Brasil

CARACTERIZAÇÃO ONTOLÓGICA DO CAMPO CIENTÍFICO SOBRE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL

A análise ontológica trata-se de um relevante instrumento de estudo que tem por objetivo encontrar as características essências ou os focos convergentes sobre determinado fenômeno ou assunto por meio de processos de filtragem comparativa, quando em um campo científico estão projetadas diferentes interpretações, interesses ou jogos políticos.

Tomando como referência o acelerado crescimento fenomenológico da comunidade científica de gestão democrática escolar em razão da emergência de novos pesquisadores e grupos de pesquisa, bem como o elevado volume de conhecimento publicado sobre a temática ao longo de quase quatro décadas, torna-se uma tarefa indispensável identificar um núcleo ontológico para este campo científico.

Neste sentido, a identificação de um núcleo ontológico do campo científico de gestão democrática escolar está fundamentada na compreensão de que os textos com maior número de citações apresentam as premissas essenciais dos debates, servindo assim de base epistemológica para delimitar as premissas auxiliares das futuras pesquisas e o avanço do conhecimento rumo a fronteiras científicas maiores.

Como as premissas essenciais desenvolvidas pelas pesquisas mais citadas incorrem muitas vezes em distintas fundamentações teóricos ou ideológicas, o estudo ontológico visa filtrar de modo comparativo apenas as características minimamente convergentes, pois são elas que dão foram ao núcleo ontológico e direcionam a trajetória das pesquisas, circunscrevendo-as a determinados paradigmas.

Por isso, a caracterização ontológica do campo científico de gestão democrática partiu dos resultados apresentados previamente na análise sistêmica de publicações científicas mais citadas ao longo das décadas de 1990, 2000 e 2010 (quadros 1, 2 e 3), a fim de filtrar, no estado da arte, um menor número de textos, com base em cinco critérios objetivos de seleção:

1. Textos amplamente conhecidos no campo científico de gestão democrática escolar, com maior número de citações científicas ao longo do tempo;

2. Textos mais longos e, portanto, que permitam discussões mais profundas, razão pela qual foram utilizados apenas livros;

3. Retirada de livros de coletânea que possam, eventualmente, apresentar diferentes disparidades entre os autores dos artigos específicos;

4. Utilização de apenas uma obra por autor, sendo escolhida aquela com maior número de citações, a fim de ampliar a amostra de pesquisadores e discussões;

5. Uso de base amostral pequena, sob o respaldo do crivo bibliométrico, com apenas 5 textos, permitindo assim o emprego de uma abordagem comparativa.

Esta filtragem de natureza predominantemente quantitativa resultou na montagem de um quadro comparativo de 5 publicações (quadro 4), servindo assim para montar uma revisão integrativa de eixos temáticos convergentes (núcleos ontológicos), por meio dos processos de identificação e de análise hermenêutica das premissas básicas existentes em cada um dos livros.

Quadro 4 - Textos sobre gestão democrática escolar usados na revisão integrativa

Pesquisador(a)	Publicação	Obra	Citações
José Carlos Libâneo	Brasil	LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.	1591
Vitor Henrique Paro	Brasil	PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 1997.	1026
Lícinio Carlos Viana da Silva Lima	Portugal	LIMA, L. C. V. S. **A escola como organização e a participação na organização escolar**. Braga: Universidade do Minho, 1992.	593
João Barroso	Portugal	BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.	239
Heloísa Lück	Livro	LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009	178

Fonte: Elaboração própria. Revisão bibliométrica. Base de dados: *Plataforma Google Scholar* (2016).

Na revisão integrativa sobre gestão democrática escolar foram construídos 4 eixos temáticos independentes que funcionalmente serviram para apresentar de maneira ordenada a agregação daqueles parâmetros específicos (13 premissas básicas) compartilhados em diferenciados graus percentuais entre os livros (quadro 5).

O quadro sintético resultante da agregação de eixos temáticos na revisão integrativa permitiu identificar o percentual de convergência em premissas básicas existentes nos textos analisados, demonstrando assim que o núcleo duro ontológico sobre gestão democrática escolar se manifesta apenas por meio de parâmetros específicos que são amplamente compartilhados pelos pares.

No primeiro eixo temático, "Imagens da gestão democrática escolar", todas as pesquisas demonstram que o campo científico se constrói com base em um núcleo ontológico que combina percepções idealistas e materialistas do fenômeno, demonstrando assim que há uma visão dialética sobre o assunto, já que por um lado a gestão democrática é identificada como um fato de concreta materialização processual nas especificidades empíricas de cada escola, enquanto, que por outro lado a gestão democrática é vista

como um valor apriorístico cuja idealização axiológica se manifesta de modo generalista no âmbito cultural das ideias.

Quadro 5 – Revisão integrativa de temas sobre gestão democrática escolar

NÚCLEO ONTOLÓGICO	%	[1] Libâneo (2001)	[2] Paro (1997)	[3] Lima (1992)	[4] Barroso (1997)	[5] Lück (2009)
Imagens da gestão democrática escolar						
Como fato (matéria)	80%					
Como valor (ideia)	100%					
Discursos sobre gestão democrática escolar						
Prescritivos	100%					
Descritivos	100%					
Conceitos sobre gestão democrática escolar						
Descentralização	60%					
Autonomia escolar	100%					
Participação dos sujeitos	100%					
Projeto político pedagógico	100%					
Dimensões da gestão democrática escolar						
Política	80%					
Jurídico-Normativa	40%					
Financeira	60%					
Administrativa	100%					
Pedagógica	100%					

Fonte: Elaboração própria. Base da literatura supracitada.

No segundo eixo temático, "Discursos sobre gestão democrática escolar" existe plena convergência ontológica sobre a compreensão de que as pesquisas em gestão democrática escolar necessariamente exigem uma práxis educativa na qual a ciência tem a função não apenas de descrever os fenômenos, mas também influenciá-los por meio de determinadas agendas prescritivas.

No terceiro eixo temático, "Conceitos sobre gestão democrática escolar", o fenômeno da gestão democrática escolar é compreendido como necessariamente dependente dos termos

autonomia escolar, participação dos sujeitos e projeto político pedagógico, enquanto é apenas potencializado pela descentralização, uma vez que na essência os três primeiros termos exprimem as condições da existência da gestão democrática nas escolas.

No quarto eixo temático, "Dimensões da gestão democrática escolar", o núcleo ontológico é de mais difícil percepção à medida que apenas os parâmetros pedagógico, administrativo e político comportam plena convergência entre os textos como dimensões explícitas na gestão democrática escolar, sendo caracterizados os parâmetros financeiro e jurídico-normativo como dimensões implícitas eventualmente nas dimensões anteriores.

A caracterização ontológica sobre gestão democrática escolar, estruturada por meio dos quatro eixo temáticos, demonstra que na essência convergente dos textos que compõem o núcleo do campo científico existe uma combinação de imagens sobre a gestão democrática como sendo fundamentada, tanto, idealmente pela racionalidade prescritiva de determinados modelos e concepções teóricas, quanto, materialmente pela experiência empírica da realidade escolar.

Neste contexto, enquanto que o eixo temático dos conceitos define a origem predominantemente endógena da gestão democrática escolar, por sua vez o eixo das dimensões caracteriza a gestão democrática naqueles parâmetros explícitos (dimensões pedagógica, administrativa e política), mesmo eventualmente existindo parâmetros implícitos que já estejam previstos nas primeiras dimensões (dimensões financeira e jurídico-normativa).

Como a dimensão financeira está presente de maneira implícita dentro da dimensão administrativa em alguns textos (40%) e a dimensão jurídico-normativa também está implicitamente utilizada como um componente (polity) na dimensão política

(polity, politics e policy), a presente obra identifica que o núcleo ontológico ótimo é mais enxuto em relação ao que foi apresentado na revisão integrativa, razão torna-se plausível uma simplificação terminológica com apenas 3 dimensões essenciais sobre a gestão democrática escolar (política, administrativa e pedagógica), ou ainda, com 4 dimensões (política, financeira, administrativa e pedagógica), uma vez que é recorrente na literatura do campo científico a divisão das dimensões administrativa e financeira.

Com base nestas discussões, se observa que a essência do pensamento em gestão democrática escolar não está presente nas diferenças quanto a fundamentações teóricas, mas antes nas convergências existentes, o que repercute em um campo científico hibridizado e com forte capacidade dialógica em função, tanto, da visão dialética da construção científica em termos descritivos e prescritivos, quanto, do fenômeno da gestão democrática ser visto materialmente como fato e axiologicamente como uma série de valores e princípios pertencentes ao âmbito das ideias.

Em função desta visão dialética própria ao campo, toda análise das dimensões da gestão democrática escolar como ideia ou como matéria parte necessariamente dos parâmetros de autonomia escolar, participação dos sujeitos e projeto político pedagógico, sendo o parâmetro de descentralização apenas uma variável exógena ao ambiente escolar que funcionalmente potencializa os demais gatilhos de síntese da gestão democrática.

No âmbito material ou das ideias, a gestão democrática é positivamente influenciada por parâmetros exógenos ao ambiente escolar, como a descentralização, embora não totalmente dependente deles, uma vez que a gestão democrática existe sempre quando estiverem minimamente previstos os parâmetros endógenos ao próprio ambiente escolar, como autonomia escolar, projeto político pedagógico e participação dos sujeitos.

Ao se tomar como objeto de pesquisa deste livro, o parâmetro "participação dos sujeitos", presente no eixo temático de conceitos definidores da gestão democrática escolar, a revisão integrativa previamente desenvolvida torna-se funcional para mostrar a definição de participação à luz da filtragem biliométrica daqueles textos nucleares que compõem o estado da arte.

Dada a centralidade da participação na construção ideal ou material da gestão democrática escolar, o conceito de participação pode ser compreendido pela dialética hibridez do campo científico, tanto, por meio de uma cultura participativa composta por princípios e valores próprios, quanto, por meio de uma série de estruturas organizacionais, estratégias e processos para a materialização da participação na tomada de decisões.

Conforme Barroso (1997), a noção de participação é caracterizada como um conceito relacional ou construtivista à medida que pode ser apreendido, tanto de maneira apriorística como uma noção axiológica ligada a determinados princípios e valores, quanto, de modo finalístico quando é apreendida como o resultado material das ações desempenhadas por determinadas estruturas, processos e estratégias.

Por um lado, tomando de maneira apriorística a referência racionalista de modelos gerencialistas sobre gestão escolar, Libâneo (2001) e Luck (2009) compreendem que o conceito de participação é o núcleo estruturante da gestão escolar de natureza democrática, razão pela qual se compreende que há a eventual necessidade de uso binomial do termo "gestão democrática e participativa", justamente por reforçar uma relação obrigatória de dependência.

Nesta perspectiva, a apreensão da noção de participação é desprovida de uma empiria exemplificativa, justamente por surgir a partir de um discurso fundamentado em determinadas ideias e princípios próprios da área de gestão, conformando um conceito

ideal de ampla generalização a qualquer caso escolar específico já que é operacionalizada com base em determinados modelos racionalistas de gestão e planejamento estratégico.

Por outro lado, a participação é compreendida como um fato processual empírico de natureza experimental engendrado por determinados sujeitos e contextualizados dentro de determinadas estruturas, sendo responsável por materializar objetivamente a gestão democrática no ambiente escolar segundo padrões muito específicos de acordo com as lutas estabelecidas (LIMA, 1992; PARO, 1997).

Nesta abordagem, o conceito de participação traz consigo uma fundamentação concreta e de especificidade em cada escola, pois se trata de uma materialidade construída criticamente em função dos interesses e ações dos sujeitos, não obstante também seja percebida como uma ideia que ao potencializar determinados valores e princípios abre os espaços práticos da transformação.

Com base em ambas as vertentes, percebe-se a centralidade ontológica de conteúdo da participação na construção da gestão democrática escolar, uma vez que ela confere conteúdo axiológico por meio de determinados valores e princípios no campo das ideias, bem como conteúdo material por meio das redes empíricas de capital social estabelecidas entre os atores participantes.

Assim como os conteúdos da gestão democrática escolar são projetados pelas concepções ideais e materiais de participação de seus atores, também o são as dimensões que dão forma de caracterização à gestão democrática, o que permite qualificar a participação por meio das mesmas dimensões ontológicas sobre gestão democrática escolar (administrativa, financeira, pedagógica e política).

O uso destas dimensões para avaliar e qualificar o nível de participação é cientificamente funcional à medida que possibilita

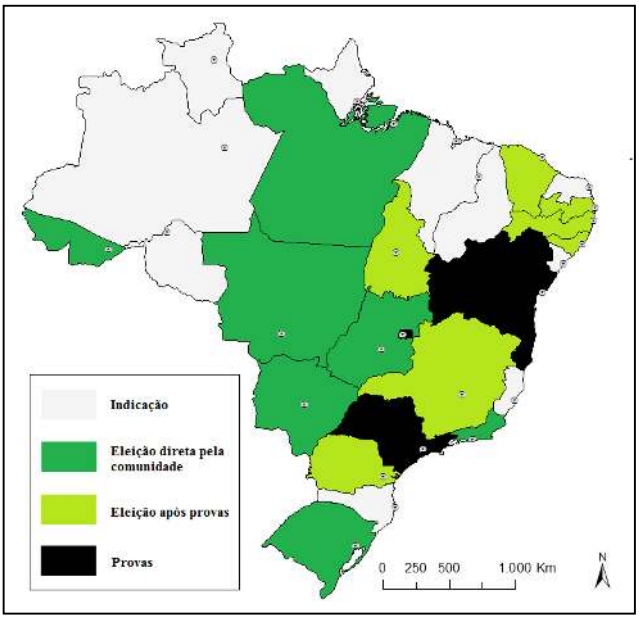
uma abordagem simples e flexível para se abordar o objeto da participação, sendo facilmente adaptado aos objetivos de cada trabalho empírico de pesquisa por meio do uso de diferentes conforme as necessidades de cada pesquisa.

A título de ilustração, tomando como referência a dimensão política para estudar a participação nas escolas brasileiras e selecionado o indicador formas de acesso dos diretores escolares foi possível construir um mapeamento nacional hierarquizando cada estado pelos critérios de inexistência de participação (indicação política e provas); participação sem critério meritocrático (eleição direta pela comunidade); participação após critério meritocrático (eleição após provas).

O mapeamento da realidade nacional demonstra que nas escolas brasileiras são característicos os sintomas de alta complexidade interestadual à medida que existe um relativo grau de autonomia nas deliberações horizontalizadas de natureza democrática, oriundas de baixo para cima, frente à persistencia de heteronomias comandadas por verticalidades de natureza política, advindas de cima para baixo.

A passagem de dinâmicas de gestão escolar verticalizadas pelo poder político em direção a dinâmicas de gestão escolar horizontalizadas pela participação não necessariamente incorrem em trajetórias unidirecionais ou modelos únicos, mas antes demonstra que existem trilhas alternativas nas quais princípios republicanos da meritocracia co-existem com princípios de democracia deliberativa na conformação dos novos padrões de gestão democrática escolar.

Mapa 3 – Grau de participação nas formas de acesso dos diretores escolares



Fonte: Elaboração própria. Base de dados: SANTOS, PRADO (2012).

Com base exercício proposto, observa-se no mapa 3 que a participação o grau de participação da comunidade escolar nas formas de acesso dos diretores é relativamente baixo à medida que 7 estados possuem sistemas participativos com eleição direta, 7 estados possuem sistemas participativos após filtragens meritocráticas de provas, enquanto 13 unidades federativas não possuem sistemas de participação, com o destaque de que em 9 deles persistem indicações políticas por parte das Secretarias Estaduais de Educação que alijam a participação nas escolas e portanto o próprio desenvolvimento da gestão democrática escolar.

Conclui-se por meio dos resultados apresentados e das discussões previamente estabelecidas que dimensionar a participação com base nos núcleos ontológicos da revisão integrativa sobre gestão democrática escolar no Brasil possui relevância científica e qualificações em termos de simplicidade, flexibilidade e adaptabilidade em relação aos objetos de cada pesquisa, abrindo assim o espaço para que a esencial analítica compartilhada pelo estado da arte esteja a serviço de futuros outros estudos.

REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

AFONSO, A. J. "Gestão, autonomia e accountability na escola pública portuguesa: breve diacronia". **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, vol. 26, n. 1, janeiro, 2010.

AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (orgs). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Editora Cortez, 2000.

ANTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação cidadã, educação integral**: fundamentos e práticas. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

ARELARO, L. R. G.; JACOMINI, M. A.; KLEIN, S. B. "O ensino fundamental de nove anos e o direito à educação". **Revista Educação e Pesquisa**, vol. 37, n. 1, janeiro, 2011.

BARROSO, J. **Para o desenvolvimento de uma cultura de participação na escola**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em <www.planalto.gov.br>. Acessado em 09/06/2016.

BRASIL. **Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional). Brasília: Planalto, 1996.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. “O campo científico”. In: ORTIZ, R. (org). Pierre Bourdieu: sociologia. São Paulo: Editora Ática, 1983.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Plataforma Lattes. Disponível em <www.lattes.cnpq.br>. Acessado em 15/05/2016.

DOURADO, L. F. “Políticas e gestão da educação básica no Brasil: limites e perspectivas”. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 28, n. 100, outubro. 2007.

FERREIRA, N. S. C. (org.) **Gestão democrática da educação**: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

FREITAS, H. C. L. “A reforma do Ensino Superior no campo da formação dos profissionais da educação básica: As políticas educacionais e o movimento dos educadores”. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 20, n. 68, dezembro, 1999.

GADOTTI, M. "Pressupostos do projeto pedagógico". **Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos**, vol. 28, n. 8. 1994. Brasília: MEC, 1994.

GIANCATERINO, R. **Supervisão escolar e gestão democrática**: um elo para o sucesso escolar. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

HYPOLITO, A. M. “Políticas curriculares, Estado e regulação”. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 31, n. 113, outubro, 2010.

KRAWCZYK, N. R. “A gestão escolar: Um campo minado: Análise das propostas de 11 municípios brasileiros”. **Revista Educação & Sociedade**, vol. 20, n. 67, agosto, 1999.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1996.

LAKATOS, I. **La metodología de los programas de investigación científica**. Madrid: Eitora Alianza Universidad, 1983.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. "Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança". **Revista Educação & Sociedade**, vol. 20, n. 68, Dezembro, 1999.

LIMA, L. C. V. S. **Administração Escolar**: Estudos. Porto: Porto Editora, 2011.

LIMA, L. C. V. S. **A escola como organização e a participação na organização escolar**. Braga: Universidade do Minho, 1992.

LIMA, L. C. V. S. "E depois de 25 de abril de 1974: centro(s) e periferia(s) das decisões no governo das escolas". **Revista Educação, Sociedade & Culturas**, n. 43, 2014.

LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LÜCK, H. "Perspectivas da Gestão Escolar e Implicações quanto à Formação de seus Gestores". **Revista Em Aberto**, vol. 17, n. 72, fevereiro, 2000.

OLIVEIRA, D. A. "A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização". **Revista Educação & Sociedade**, vol. 25, n. 89, setembro, 2004.

GADOTTI, M. "Escola cidadã: educação para e pela cidadania". In: Henrique Rattner. (org.). **Brasil no Limiar do Século XXI**: Alternativas para a Construção de uma sociedade Sustentável. São Paulo: EdUSP, 2000.

HYPOLITO, A. M. "Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente". **Revista Educação - Teoria e Prática**, vol. 21, n. 38, outubro, 2011.

PARO, V. H. "A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola". **Revista Educação e Pesquisa**, vol. 36, n. 3, 2010.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

PARO, V. H. **Gestão escolar, democracia e qualidade do ensino**. São Paulo: Ática, 2007.

ROPOLI, E. A.; MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T.; MACHADO, R. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva. Brasília: MEC, 2010.

SANTOS, J. S. A.; PRADO, E. C. "Gestão Democrática na Contemporaneidade e as Formas de Acesso ao Cargo de Diretor Escolar no Brasil". Cadernos ANPAE, vol. 13, 2012. **Anais do VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste**. Recife: ANPAE/NORDESTE, 2012.

SENHORAS, E. M. “A episteme da Geografia das Relações Internacionais”. **Revista Intellector**, vol. XI, n. 22, 2015.

SENHORAS, E. M.; SILVA NETO, T. A. “Diplomacia e paradiplomacia educacional brasileira no contexto da ciência, tecnologia e inovação”. **Revista Mundorama**, vol. 86, setembro, 2014.

SILVA NETO, T. A. **Ciclos políticos e econômicos de desenvolvimento regional em Roraima** (Dissertação de mestrado). Boa Vista UFRR, 2016.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Projeto Político-pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2005.

VEIGA, I. P. A.; REZENDE (orgs). **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

SOBRE OS AUTORES

SOBRE OS AUTORES



Ana Célia de Oliveira Paz é mestre em Educação e Doutora em Ciências da Educação. Licenciada em Educação, possui três especializações *lato sensu* na área educacional e de gestão escolar. É consultora e professora, tanto, na Secretaria de Educação de Roraima, quanto, em diferentes instituições de ensino superior. Email para contato: anaceliapaz2011@hotmail.com



Elói Martins Senhoras é economista e cientista político, especialista, mestre, doutor e post-doc em Ciências Jurídicas. Coordenador da Coleção de Livros "Comunicação e Políticas Públicas", é pesquisador e professor da Universidade Federal de Roraima (UFRR) em cursos de graduação e pós-graduação *stricto* e. *lato sensu*. Email para contato: eloisenhoras@gmail.com

COLEÇÃO

Comunicação & Políticas Públicas

COLEÇÃO
COMUNICAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS), da Universidade Federal de Roraima (UFRR), está à frente do selo coleção "Comunicação & Políticas Públicas" e recebe propostas de livros a serem publicados em fluxo contínuo em qualquer período do ano.

O texto que for submetido para avaliação deverá ter uma extensão de no mínimo de 40 laudas e no máximo 100 laudas configuradas obrigatoriamente em espaçamento 1,5, letra Times New Roman e tamanho de fonte 12. Todo o texto deve seguir as normas da ABNT.

Os elementos pré-textuais como dedicatória e agradecimento não devem constar no livro. Os elementos pós-textuais como biografia do autor de até 10 linhas e referências bibliográficas são obrigatórios. As imagens e figuras deverão ser apresentadas em arquivos separados, de maneira que ao longo do texto do livro sejam apenas indicados os espaços onde serão inseridas. As imagens deverão ser nomeadas e numeradas conforme os espaços indicados no texto.

A submissão do livro deverá ser realizada por meio do envio online de arquivo documento (.doc) em Word for Windows 6.0 ou versão mais recente. O autor ou autores devem encaminhar para o e-mail nupsbooks@gmail.com três arquivos: a) formulário de identificação do autor e da obra, b) livro com sumário no formato Word for Windows 6.0 ou versão mais recente, e, c) via escaneada de carta de autorização assinada pelo (s) autor (es) atestando que cede(m) seus direitos autorais da obra para a editora da Universidade Federal de Roraima.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA

Coleção "Comunicação & Políticas Públicas"

Núcleo de Pesquisa Semiótica da Amazônia (NUPS)

Universidade Federal de Roraima (UFRR)

Campus Paricarana

Bloco 1. Sala 179. Av. Cap. Ene Garcez, n. 2413.

Bairro Aeroporto. Boa Vista, RR.

 + 55 (95) 981235533 /  nupsbooks@gmail.com

 www.livroeletronico.net